

Miscelânea

Propedêutica

A PLATAFORMA IMAGEM DA SEMANA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDICO

GONÇALVES RV¹, MOREIRA GV¹, RASPANTE LBP¹, PRESTES TRR¹, HERINGER TO¹, PAULA JUNIOR WM¹, MARINO VSP¹

1. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

Palavras-chave: Medicina. Aprendizagem. Ensino Médico. Ensino à Distância. Educação continuada.

INTRODUÇÃO: O projeto Imagem da Semana (IS) é uma plataforma de aprendizagem virtual de livre acesso criada em 2010 na FM-UFMG. Apresenta, semanalmente, um caso clínico associado a um diagnóstico, uma técnica de exame, a, pelo menos, uma imagem e a uma questão de múltipla escolha. Ao selecionar a alternativa correta, o site oferece o gabarito e uma discussão sobre o caso. É um produto da prática dos alunos, orientados por médicos e revisados por alunos e professores da FM-UFMG. **OBJETIVO:** Analisar o perfil do usuário e a abrangência do projeto. **MÉTODO:** Avaliação qualitativa e quantitativa dos dados de acesso ao site, de 2011 a 2016, utilizando as bases MySQL e Google Analytics. Realizada análise univariada, expressando as variáveis contínuas por média e desvio padrão, com nível de significância estatística de $p < 0,05$ (SPSS Release 23.0.0.0), além de mediana e quartis. **RESULTADOS:** De 2011 a 2016, foram publicados 239 casos, acessados por 1.369.406 usuários, provenientes predominantemente do Brasil, permanecendo em média 2min18" no site. O número de acessos aumentou de 139.768 em 2011 para 221.894 em 2012 ($p=0,005$) e, de uma média de 232.136±11.801 (2012 - 2015) para 301.095 em 2016 ($p < 0,001$), com um aumento de 22,04% de acessos entre 2014-2016 comparado a 2011-2013. A média de usuários/ano que responderam a questão e acessaram a discussão foi de 77.445±21.334, entre 2011-2013, e 35.506±12.312, entre 2014-2016, uma redução de 118% ($p < 0,001$). A qualidade dos casos foi avaliada por 1.900 usuários (8±13 votos/caso; Mediana=2; Q1=1; Q3=12), os quais a consideraram excelente (4,47±0,66 em 5), considerando os 106 comentários disponibilizados. **CONCLUSÃO:** O IS apresentou aumento significativo de acessos, no período entre 2011-2016, com excelente avaliação pelos usuários. A redução do número respostas à questão e de acessos à discussão completa do caso restringiu-se a 2014 e determinou a adoção de medidas como: publicação de casos menos complexos, inclusão de uma questão de prova (acessível apenas após leitura da discussão) e mensuração dos acessos via site da UNIMED-BH.

REFERÊNCIAS:

WHITCOMB ME. More on competency-based education. Acad Med. 2004;79:493-494.3.

FREHYWOT S, VOVIDES Y, TALIB Z, MIKHAIL N, ROSS H, WOHLTJEN H, et al. E-learning in medical education in resource constrained low- and middle-income countries. Hum Resour Health. 2013; 11: 4.

Imagem da Semana. Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.medicina.ufmg.br/imagemdasemana/>>.

APLICATIVO IMAGEM DA SEMANA: FERRAMENTA DE ENSINO MÉDICO

Autores: SILVA AAS¹, OLIVEIRA EJPV¹, NABACK ADN¹, DOMINGUES JG¹, MARINO VP¹

1. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, 2017

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Educação a distância. Tecnologia.

Introdução: O projeto "Imagem da Semana" (IS) disponibiliza casos clínicos associados à questão para teste de conhecimento e revisão teórica corresponsável online no site da FM-UFMG, semanalmente desde 2010. Objetivando tornar a busca de conhecimentos ainda mais atrativa e interativa e, considerando a popularização dos smartphones, criou-se em março de 2014 o aplicativo IS, ferramenta de e-learning disponível inicialmente para o sistema operacional Android. **Objetivo:** Apresentar o aplicativo para Android do IS como uma ferramenta de estudo e atualização médica. **Método:** O aplicativo foi criado no formato de quiz utilizando o banco de casos do projeto e adicionando um maior número de questões com três níveis de dificuldades (fácil, média e difícil). O aplicativo permite filtrar os casos por nível de dificuldade, região do corpo estudada e/ou pela propedêutica de imagem empregada. A escolha da opção correta habilita o acesso à discussão teórica completa, via link para a página do IS. **Resultados:** Desde a sua criação foram contabilizados 11.811 downloads do aplicativo, dos quais 2046 (17%) permanecem ativos. O aplicativo foi avaliado por apenas 134 usuários obtendo média de 4,679 (score: 1 a 5) sendo, 105 notas máximas (78%) e apenas uma avaliação com a nota mínima (0,7%). **Conclusão:** O aplicativo IS é uma alternativa de ensino complementar que estimula o aprendizado e a atualização médica de maneira dinâmica, flexível e autodidata. É considerado útil pelos usuários, porém requer maior divulgação e atualização permanente para fidelização. Perspectivas futuras incluem o acesso por meio do sistema iOS.

Referências bibliográficas

1. International Data Corporation (IDC). Worldwide Business Use Smartphone 2013-2017. Forecast and Analysis. Framingham: MA; 2013. [Citado em 24 jul 2017]. Disponível em: <http://www.idc.com/>.

2. WHEELER S, BOULOS MK. A cultura colaborativa e a criatividade destrutiva da web 2.0: aplicativos para o ensino da medicina. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde. 2007 jan; 1(1). ISSN 1981-6278.

AValiação de oito testes rápidos para a detecção da infecção pelo vírus HIV quanto ao desempenho analítico

AUTORES: PEDROSA LM¹, MARINHO FLO², MATEO ECC², SANTOS NLL², NEVES SPF², VASCONCELLOS LS

1. Acadêmica da Faculdade de Medicina UFMG

2. Departamento de Propedêutica Complementar da FM-UFMG e Laboratório de Patologia Clínica do HC-UFMG

Palavras-Chave: HIV. Triagem. Sorodiagnóstico da AIDS. Sensibilidade e Especificidade. Avaliação de desempenho.

INTRODUÇÃO: Os Testes Rápidos (TRs), testes laboratoriais remotos, são ensaios imunocromatográficos com resultados liberados em até 30 minutos. Em 17 de dezembro de 2013, o Ministério da Saúde publicou a portaria n.29, preconizando a utilização de TR para o diagnóstico laboratorial da infecção pelo HIV. Entretanto, a literatura é carente de trabalhos que comparem e validam os diferentes TRs disponíveis no Brasil entre si. **OBJETIVOS:** Avaliar oito TRs disponíveis em território nacional para detecção da infecção pelo HIV, quanto ao desempenho analítico; a qualidade do padrão de leitura dos resultados; e a concordância dos resultados dos TRs entre si. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo observacional, analítico e de concordância, onde foram analisadas 228 amostras de sangue humano, com idade acima de 18 meses, de ambos os sexos, com padrão sorológico para HIV previamente definido via eletroquimioluminescência (triagem) e Western Blot (confirmatório): 100 reagentes, 100 não reagentes e 28 indeterminadas. Todos os TRs foram realizados conforme orientações dos fabricantes. A análise das informações descritas nas bulas foi conduzida por um único pesquisador, após padronização de critérios definidos com a equipe. **RESULTADOS:** Houve diferenças nos desempenhos analíticos dos TR testados, cujos resultados foram: sensibilidade (92% e 100%), especificidade (94% e 100%), valores preditivos positivos (90,7% a 100%) e negativo (95,5% a 100%), razões de verossimilhança positiva (0,00 a 1,00) e negativa (0,0 a 8,08) e acurácia (86,5% a 99,5%). Quanto à qualidade do padrão de leitura dos TR, duas marcas apresentaram vários resultados com bandas positivas de difícil visualização, comprometendo a utilização dos mesmos. **CONCLUSÃO:** dos oito dispositivos testados, seis apresentaram desempenho analítico e padrão de leitura adequados, além de boa correlação entre si, sendo recomendada a utilização dos mesmos como testes de triagem na rotina assistencial.

Referências:

1. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/Aids, hepatites e outras DST. Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV. Brasília: MS; 2013.

2. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Histórias da luta contra a AIDS. Brasília: MS; 2015.

3. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/Aids, hepatites e outras DST. Regulamentação de testes. Portaria 488. Brasília: MS; 1998.

RADIOTERAPIA NO CÂNCER DE PRÓSTATA: ANÁLISE DA RECIDIVA BIOQUÍMICA

PRATES EJS¹, PIMENTA RCA², SILVA TAS², REIS STR³, MATTAR RC⁴, REIS EGF⁴, PRATES MLS¹, PIANTINO CB².

1. Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil; 2. Curso de Biomedicina da Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil; 3. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil; 4. Hospital Regional do Câncer de Passos, Minas Gerais, Brasil

Palavras-chave: Neoplasias da Próstata. Recidiva. Radioterapia.

Introdução: O Câncer de Próstata (CaP) é o tumor não cutâneo mais comum em homens e a segunda causa de óbito por câncer no Brasil⁽¹⁾. Estima-se no Brasil, para cada ano do biênio 2018-2019, 68.200 novos casos e aproximadamente 29.430 óbitos nos Estados Unidos^(1,2). Objetivo: Avaliar a ocorrência de recidiva bioquímica junto à pacientes acometidos com o câncer de próstata e estabelecer a efetividade desta terapêutica quando da associação com outras variáveis. Método: Trata-se de um estudo exploratório, quantitativo e retrospectivo realizado com 192 pacientes que possuíam diagnóstico de câncer de próstata tratado com radioterapia externa em um Hospital Regional. Para identificação das variáveis, foram levantadas informações sobre idade, tempo de seguimento, classificação histopatológica do tumor, PSAi, uso de hormônio, dose da radioterapia e ocorrência de recidiva bioquímica pós radioterapia junto aos registros hospitalares. Para associação entre recidiva bioquímica versus PSAi; gleason; extensão tumoral e terapia hormonal realizou-se o teste Qui Quadrado (χ^2). Adotou-se nível de significância de 5% para a tomada de decisão. O projeto que originou este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer número 560.185. Resultados: A idade média dos pacientes foi de 73,3 anos (51-95). O tempo de seguimento médio foi de 21,53 meses (9-52). Constatou-se prevalência de tumores T2c (N=80), PSAi <10ng/mL (N=120), gleason >6 (N=127) e dose de RT \leq 74Gy (N=113). A ocorrência de recidiva bioquímica foi identificada em 19 pacientes, não sendo possível estabelecer correlação com a dose da radioterapia. Não foi encontrada significância estatística entre as variáveis PSAi; gleason; extensão tumoral e terapia hormonal quando correlacionadas a recidiva bioquímica. Conclusão: Considera-se, portanto, que é necessário maior tempo de seguimento para o estabelecimento de associações entre as variáveis do estudo. Sugere-se que a radioterapia externa é eficaz para o tratamento do CaP local tendo em consideração o número de tumores que vieram a recidivar após o tratamento.

Referências

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2017.
2. Siegel RL, Miller, KD, Jemal A. Cancer statistics, 2018. CA Cancer J Clin. 2018; 68(1): 7-30.

JEJUM E OUTRAS VARIÁVEIS PRÉ-ANALÍTICAS: AVALIAÇÃO DO GRAU DE COMPREENSÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM LABORATÓRIO CLÍNICO DE HOSPITAL TERCIÁRIO DE BELO HORIZONTE

Pedrosa LM¹, Rodrigues AB², Gonçalves MGC², Vasconcellos LS²

1. Acadêmica da Faculdade de Medicina UFMG

2. Departamento de Propeidêutica Complementar da FM-UFMG e Laboratório de Patologia Clínica do HC-UFMG

Palavras-chave: Jejum. Questionário. Compreensão. Laboratório. Orientação.

INTRODUÇÃO: A fase pré-analítica é responsável por cerca de 70% dos erros ocorridos em laboratórios clínicos, portanto um correto preparo dos pacientes é importante para assegurar resultados satisfatórios e condizentes com a fisiopatologia do paciente. Mas, nem sempre o paciente atende todas as recomendações prévias à coleta, principalmente em relação ao tempo de jejum. OBJETIVOS: Avaliar o grau de compreensão dos pacientes acerca do jejum e sua importância, além de outras variáveis pré-analíticas importantes (atividade física, consumo de álcool e fumo). MÉTODOS: Aplicou-se um questionário oral com perguntas relevantes ao estudo a 332 pacientes atendidos no Serviço de Medicina Laboratorial do Hospital das Clínicas da UFMG. Desses, 135 foram homens e 197 mulheres, com média de idade de 41,3 anos. Os pacientes não puderam consultar a internet ou folhetos com orientações. RESULTADOS: Dos 332 pacientes, 11 afirmaram não estar em jejum, 12 consumiram bebida alcoólica nas últimas 24 horas, 7 relataram atividade física intensa nas últimas 24 horas e 24 ter fumado no dia do exame. Sobre a orientação do tempo e necessidade de jejum, 166 pacientes afirmaram ter sido orientados pelo médico assistente, 102 pelo laboratório, 29 pelo laboratório e médico assistente, 31 afirmaram que não receberam orientação, 3 por enfermeiro e 1 por acadêmico de medicina. Sobre o que se pode consumir em jejum: 9 afirmaram poder mascar chicletes, 150 tomar medicamentos, 122 tomar água, 18 tomar suco e 2 tomar café. Em relação a importância do jejum, 194 afirmaram que o jejum é importante para todos os exames de sangue e 138 para apenas alguns exames. CONCLUSÃO: Nota-se que boa parte dos pacientes não receberam orientações adequadas em relação aos cuidados pré-analíticos, bem como desconhecem a sua importância para minimizar os interferentes nas dosagens laboratoriais. Portanto há necessidade de uma melhor orientação ao paciente sobre o jejum, bem como outros fatores (ingesta de álcool, atividade física, fumo)

REFERÊNCIAS:

- 1 - Kackov S, Simundic AM, Gatti-Drnic A. Are patients well informed about the fasting requirements for laboratory blood testing? Biochem Med (Zagreb). 2013; 23(3):326-331.
- 2 - Simundic AM, Cornes M, Grankvist K, Lippi G, Nybo M. Standardization of collection requirements for fasting samples: for the Working Group on Preanalytical Phase (WG-PA) of the European Federation of Clinical Chemistry and Laboratory (EFLM). Clin Chim Acta. 2014; 432:33-7.